



EXAME GINECOLÓGICO EM ÉGUAS- REVISÃO DE LITERATURA

Mabel Hoffmeister Caino¹, Gabriela Tormes Nunes¹, Rafaela Weingärtner Belz¹,
Patrícia Marchionatti Camargo¹, Luiz Felipe Kruel Borges²

Palavras-chave: Equideocultura. Diagnóstico Gestacional. Ultrassonografia. Reprodução.

INTRODUÇÃO

No Brasil há um dos maiores rebanhos de eqüinos do mundo, cerca de seis milhões de animais, em 2016 movimentou, em média, R\$ 16 bilhões. (REVISTA VETERINÁRIA, 2017).

A área de reprodução eqüina possui grande relevância na economia da equideocultura, portanto, é necessária a avaliação das éguas desde a concepção até diagnóstico gestacional, o qual deve realizar-se precocemente, por atuar como provedor de minimizar custos de produção propicia redução na ocorrência de problemas gestacionais e ainda, possibilita viabilizar ações necessárias para época de parição e manejo com os potros.

Porém, para que ocorram resultados satisfatórios no diagnóstico de gestação é essencial realizar o exame ginecológico das fêmeas prenhes. O exame ginecológico na espécie equina é de extrema importância para aumentar a eficiência reprodutiva dos animais, aproveitarem suas características desejáveis e intensificar o melhoramento genético (LIMA et al., 2017).

Portanto, o objetivo deste trabalho é realizar uma revisão literária sobre a elaboração do exame ginecológico em éguas, para isso irá abordar-se influência do fotoperíodo em éguas e diagnóstico gestacional.

MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho consiste em uma revisão literária sobre as etapas do exame ginecológico em éguas, com ênfase no diagnóstico de gestação. Para a realização deste trabalho, foram efetuadas pesquisas em artigos, com auxílio da plataforma Google Acadêmico, por meio das palavras-chaves: exame ginecológico, palpação transretal e ultrassonografia em éguas. Também, utilizou-se livros escritos por, E.S.E Hafez, com o título Reprodução Animal; J.

¹ Discentes do curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: mabel.caino@hotmail.com, gabrielatormesn@gmail.com, rafaela.belz@hotmail.com, patimarchionatti@hotmail.com

² Docente da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: kruelborges@gmail.com



Moura, A Ultrassonografia na Reprodução Equina e Victor C. Speirs, com o livro intitulado Exame Clínico em Equinos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para iniciar o estudo sobre a reprodução equina é necessário, primeiramente, compreender o ciclo fisiológico dessa espécie. Segundo Sá (2017), a égua é considerada poliéstrica estacional de dias longos, ou seja, vários cios em uma época do ano. A estimulação do hipotálamo ocorre quando há diminuição da produção de melatonina pela glândula pineal pelo aumento da luminosidade (BOUSFIELD, 2018). A partir disso, o hipotálamo secreta o hormônio liberador de gonadotrofina (GnRH), que atua na hipófise anterior provocando a liberação do hormônio luteinizante (LH) e hormônio folículo estimulante (FSH), o qual resulta no início do ciclo reprodutivo das éguas.

Durante a estação de monta das éguas, é fundamental que elas sejam saudáveis. Portanto, as etapas do exame ginecológico são imprescindíveis, para que sejam avaliadas as diferentes estruturas quanto à forma, consistência, coloração e disposição anatômica. Para isso pode ser utilizado à palpação retal, manual ou ultrassonográfica, vaginoscopia, citologia uterina, biópsia uterina, endoscopia e citogenética.

A avaliação inicia-se pela genitália externa, vulva, analisa-se a conformação do períneo, distância entre o ânus e a vulva, sendo que essa mensuração não pode ser pequena, pois pode predispor à pneumovagina e urovaginite (SOARES, 2017). Após, ocorre o exame da genitália interna por palpação manual ou ultrassonografia, primeiro examina-se estrutura uterina. Essa, varia conforme a fase do ciclo estral, devido a oscilação nos níveis esteróides, 1 à 6 dias antecedentes à ovulação, ocorre edemaciação na parede uterina, assim intercala-se imagem com partes hiperecóticas e hipoeecóticas (MOURA e MERKT, 1996).

Contudo, o exame dos ovários baseia-se em uma imagem em forma de bolsa esférica e a partir da interpretação, é possível analisar e acompanhar a dinâmica folicular. A forma pré-folicular varia de arredondada a irregular e mede, na fase pré ovulatória, em média 40mm, podendo chegar até 58mm, o tamanho é variável conforme a raça animal, sendo que durante a estação de monta aumenta o número de folículos, assim caracteriza-se um ovário poli-folicular (MOURA e MERKT, 1996).

Com a vaginoscopia, avalia-se a cérvix, em relação coloração de mucosa, presença de secreção, quantidade, cor e aspecto, sendo que para isso, utiliza-se um espéculo. Também,



pode-se realizar a citologia endometrial à fim de observar células PMNs, a quais estão presentes em algumas patologias uterinas, principalmente endometrite.

Enquanto a biópsia uterina, é um exame capaz de detectar a integridade endometrial, em relação inflamações, dilatação de glândulas endometriais e vasos linfáticos. Contudo, na anormalidade das glândulas, observa-se aumento de tamanho e em casos de fibrose uterina, na fase inicial, visualiza-se células estromais poligonais periglandulares. Essa análise é realizada em éguas com histórico de não ficar prenha, durante a estação de monta ou em mais de uma, não conseguem conceber ou persistem em anestro (RUA *et al*, 2016).

Ademais, o exame ginecológico tem por finalidade relatar se a fêmea esta apta ou não a reprodução e a partir disso, após essa avaliação e possível concepção, haverá o diagnóstico gestacional. A gestação na égua é mantida pela progesterona, a qual até o 35º dia é produzida pelo corpo lúteo primário. Dos 35º aos 120º dia, são os corpos lúteos que mantém a gestação. A partir dos 120 dias, a placenta produz progesterona de forma independente. Nesses períodos de transição acontecem grande parte das reabsorções embrionárias e abortos.

A duração da gestação na égua varia de 310 a 360 dias e é influenciada pelo tamanho da égua, pelo genótipo fetal e pela fase da estação de monta no período de concepção (HAFEZ & HAFEZ, 2004). De acordo com Matta (2013) o diagnóstico precoce da gestação é essencial tanto para o manejo reprodutivo, quanto economicamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À vista da relevância econômica da atividade- equideocultura- a reprodução é uma das formas de garantir prole dos animais com alto desempenho, boa genética, e, também financeiramente relevantes. Com análise do estudo reprodutivo nas fêmeas equinas, ratifica-se a importância do exame ginecológico, tendo em vista o mercado promissor, pois sem realização do exame eficiente e correto, não são possíveis resultados positivos. Para os resultados serem satisfatórios é necessário acompanhamento contínuo das matrizes, bem como diagnóstico gestacional precoce para que diminua-se custos de produção e viabilize-se ações antecipadas para melhorar o manejo com as éguas na parição e com os futuros potros.



REFERÊNCIAS

- BOUSFIELD, Louise. **Reprodução em equinos**. Universidade Federal do Paraná – PR, 2008. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/201804879/Reproducao-equinos> Acesso em: 18 jun. 2019.
- HAFEZ, E.S.E; HAFEZ, B. **Reprodução animal**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2004.
- LIMA, E.A.; BASSO, A.F.; ALBUQUERQUE, F.T. **Exame ginecológico e acompanhamento reprodutivo em éguas**. Revista científica de medicina veterinária. São Paulo, n 28, janeiro de 2017. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/GH2qohwvU6XrhiI_2017-9-11-11-42-27.pdf Acesso em: 18. jun. 2019.
- MATTA, Manuela Pereira. **Avaliação dos parâmetros de gestação de éguas da raça mangalarga marchador**. Dissertação: Programa de Pós-Graduação em Zootecnia- Universidade Federal de Viçosa- MG, 2013. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/bitstream/handle/123456789/5800/texto%20completo.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 17. Jun. 2019.
- MOURA, J.; MERKT. H. **A Ultra-sonografia na Reprodução Equina**. 2º edição. Salvador: Editora Universitária Americana, 1996 p. 44-66
- REVISTA VETERINÁRIA. Minas Gerias: Informativo equestre. 4 de junho de 2017. Disponível em:
- RUA, Miguel. **Métodos de Diagnóstico de Endometrite em Éguas**. PUBVET. Rio de Janeiro. v.10, n.12, p.895-908, 2016. Disponível em: <http://www.pubvet.com.br/uploads/be2dc6525a9d7f1b76074d88a8f2dd79.pdf> Acesso em: 17 jun. 2019.
- SÁ, Marcos André Ferreira. **Fisiologia e biotecnologia da reprodução em éguas**. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – RJ, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/316237396_Fisiologia_e_Biotecnologia_da_Reproducao_em_Eguas Acesso em: 17 jun. 2019.
- SILVA, F.M., BLUME, H. e OLIVEIRA, R.A. **Endometrite persistente pós-cobertura**. PUBVET. Londrina, V. 8, N. 20, Ed. 269, Art. 1796, Outubro, 2014. Disponível em: <http://www.pubvet.com.br/uploads/14fc77939891e67f80414156faf268ed.pdf> Acesso em: 17 jun. 2019.
- SPEIRS, Victor C. **Exame clínico de equinos**. 1 ed. Porto Alegre, 1999.